

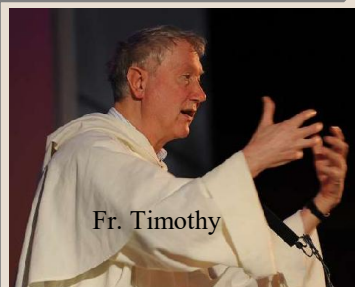
EDITORIAL: Última parte da Conferência de Fr. Timothy : *Como podemos «criar espaço» para as consciências dos fiéis*”. Beato Giorgio La Pira é destaque como grande figura na Ordem. Também inserimos a colaboração de leigos do Brasil e do exterior descrevendo em que Domingos mais os inspirou. Estes e demais assuntos compõem nosso PLD do mês. BOA E PROVEITOSA LEITURA

de Formação

Como podemos «criar espaço» para as consciências dos fiéis.

(última parte)

Cantinho



Fr. Timothy

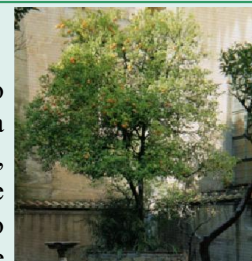
não é assim tão claro. O Papa Francisco, citando o Papa João Paulo II, escreve que existem “aqueles que estão numa segunda união para bem da educação dos filhos, e são, por vezes, subjetivamente certos em consciência, que o seu casamento anterior, irreparavelmente destruído, nunca fora válido”. (AL; 298). Não existe uma anulação formal, mas a consciência de alguém reconhece que faltava o consentimento livre. Desta forma, já nos estamos a mover para lá da posição preto e branco, da posição do Arcebispo Chaput para quem o primeiro casamento ou era válido ou não. Amoris Laetitia levamos mais longe. Muitas pessoas não podem negar a validade do seu primeiro casamento. Pareceria que estavam a apagar tanto, que fora tão bom, e talvez até a presença de amor durante muitos anos. Pode parecer como que uma rejeição dos filhos nascidos da união. Mas, olhando para trás, conseguem-se ver elementos de imaturidade, de falta de liberdade, o que significa que continuar a relação estava para lá da capacidade do casal. Decerto é aqui que a consciência pode surgir. Acompanhado por pastores compreensivos, depois de oração e diálogo e o reconhecimento dos erros, alguém pode concluir que a obediência ao chamamento do Senhor para a vida pode incluir um retorno à Eucaristia. Jean-Paul Vesco, o bispo Dominicano de Oran, na Argélia, escreveu um livro que penso esclarece o que está em causa[10]. Ele é um firme defensor da indissolubilidade do casamento. Se nos entregamos, de livre vontade, a outra pessoa para sempre, isso não é uma relação que possa ser dissolvida pela Igreja. Mas, se entendi corretamente, o casamento pode morrer. Um casamento pode acabar pela morte física do marido ou da mulher. Da mesma forma, uma relação pode morrer. A união de duas pessoas, feita livremente, pode ficar irreparavelmente danificada. São João Paulo II reconhece isto na Familiaris Consortium. Vesco argumenta que, neste caso, existe uma rotura que é semelhante à morte. Após uma crise mortal na relação, algumas pessoas conseguem reconstruir as suas vidas com outra pessoa. Ele escreve: ‘Alegremo-nos que uma derrota dolorosa não os tenha esmagado. Com a graça de Deus encontraram de novo o amor e este segundo amor pode durar e ter a sua própria indissolubilidade. Graças a Deus a morte do primeiro casamento não é o fim da história. Eles não

perderam a esperança de alcançar uma união que, na verdade, é indissolúvel.” E o que pensar de um regresso à mesa da Eucaristia? Esta é uma questão de obediência à sua consciência, acompanhada pela Igreja. A consciência, já vimos, é a voz de Deus a chamar-nos para a verdade e obediência. Assim, a primeira fase é ser verdadeiro sobre a sua própria responsabilidade na morte da primeira relação. Será que é justo para com a outra pessoa, para com os filhos? Quão livres eram os dois de se amarem? Se houver realmente verdade na observação daquilo que aconteceu, talvez seja possível uma reintegração pública integral na comunidade, tal como nas Igrejas Ortodoxas, conducente à comunhão. Vou concluir. Como podemos criar espaço para a consciência dos fiéis? Esta consciência é baseada no dom do Espírito Santo pelo batismo, e assim cada um de nós conhece a realidade de Deus. Mas Newman lembra-nos que, muitas vezes, apenas parcialmente ouvimos o sussurro da voz de Deus. Para melhor ouvirmos essa voz, necessitamos fazer uma jornada interior, na qual anulamos os enganos do coração para conhecermos Deus mais claramente. Também empreendemos uma jornada para o exterior, para lá das nossas fantasias egocêntricas e escutamos aqueles que têm autoridade na Igreja: a hierarquia, os guardiões da tradição, os pensadores que meditam na Palavra de Deus e na tradição da Igreja, e a experiência de toda a Igreja, o *sensus fidelium*. A consciência dos fiéis trabalha neste entendimento por duas formas. Em primeiro lugar, o povo de Deus parece estar a convocar-nos para que mostremos um profundo acolhimento àqueles que se divorciaram e voltaram a casar. O Papa Francisco aprendeu nos ‘barrios’ de Buenos Aires como hoje é difícil para muita gente casar-se, e como são duras as pressões sobre o casamento, em toda a parte. Mesmo as pessoas mais santas podem descobrir que estão numa confusão. Tem que haver um caminho para a frente. Em segundo lugar, temos que ajudar os fiéis para que formem consciências boas e verdadeiras. Como diz a encíclica, “Fomos chamados para formar as consciências, não para as substituir” (AL 37). A comunidade da Igreja será forte se criar indivíduos com consciências pessoais fortes. Se os fiéis perderem a coragem de escutar a voz de Deus que fala nos seus corações, então toda a Igreja ficará enfraquecida. Mas isto também significa ousar ouvir o que dizem os pastores da Igreja, o que diz a palavra de Deus nas Escrituras, o que dizem os santos e os pensadores. Quando fizermos isto, então ouviremos o suave murmúrio do Senhor a chamar-nos para que sejamos livres.

(Tradução de Conceição Brito-Lopes - PT de Portugal)



Nos passos de São Domingos



Queridos irmãos leigas e leigos de São Domingos, quando este número do Informativo chegar às vossas mãos estaremos na vigília da festa de São Domingos. Sabemos que a Igreja nos propõe os Santos como intercessores, mas também como exemplos de vida, que é preciso imitar. Na sacristia do convento dominicano de Bolonha tem uma grande estátua de São Domingos feita em 1600 com a madeira de um cipreste por ele plantado no terreno que agora é do primeiro claustro do convento. Também São Domingos amava a natureza e costumava deixar nos lugares por onde passava um sinal vivo deste seu amor pela obra do Criador. De fato, existem por aí vários descendentes de árvores plantadas pelo nosso fundador. A mais famosa é a laranjeira que floresce vicejante no jardim do convento de Santa Sabina em Roma. O cipreste de Bolonha viveu por quatro séculos, de 1200 até 1600 e morreu atingido por um raio. Os frades do convento tiveram a bela idéia de usar a madeira da árvore abatida para fazer uma imagem do Santo fundador. A estátua não é uma grande obra de arte, mas para os filhos de São Domingos tem um valor afetivo e simbólico muito grande. Os frades colocaram na base da estátua esta bela frase: *“O cipreste se tornou imagem agradecida do seu plantador. Filho/a, você será agradecido se procurar se tornar imagem do seu pai Domingos”*. Na minha juventude, quando era estudante de filosofia e teologia no convento de Bolonha, tive a oportunidade de passar milhares de vezes na frente daquela estátua. Acabei até decorando escrita, que está em língua latina: *“Cupressus fit grata sui cultoris imago. Filius gratus eris factus imago patris”*. Tornar-se seguidores de Cristo, imitando São Domingos! Eis o programa de vida espiritual para cada dominicano, para cada leigo dominicano! De fato São Domingos tem muita coisa para nos ensinar sobre o caminho de Cristo! Meu voto para a festa do nosso Fundador é que cada uma e cada um de vocês, leigas e leigos das Fraternidades, consigam se santificar imitando as grandes virtudes do nosso Fundador. Que ele vos ilumine e abençoe! **frei Mariano S. Foralosso OP - promotor**

GRANDES FIGURAS OP



Giorgio La Pira Leigo Dominicano político italiano (prefeito da cidade de Florença). Viveu a sua vocação cristã de serviço ao próximo, através da política, com um grande compromisso pela promoção da justiça e da paz. Trabalhador incansável pela paz (Guerra Fria, Vietnã...) que se inverteu na ajuda aos pobres.



Giorgio La Pira nasce em 9 de janeiro de 1904 em Pozzallo (Sicília, Itália) no seio de uma família humilde.

Leigo Dominicano -Em sua juventude, ao cursar estudos universitários, uma crise religiosa o levou a abandonar a fé, a raiz de seu contato com o marxismo. No entanto, na Páscoa de 1924 redescobriu que o vazio que sentia só Deus podia preenchê-lo. Um ano mais tarde se tornou leigo dominicano.

Defensor da liberdade e a dignidade humana Através da Ação Católica, se dedicou à ajuda aos pobres. Ali conheceu e travou amizade com Montini, futuro Papa Paulo VI. Fundou um grupo cristão para assistir os mais necessitados da cidade, cujo trabalho continua até hoje. Em 1939, funda a revista *“Principi”* - dedicada aos estudos em defesa dos direitos humanos. Nela, critica o fascismo e o nazismo, aos quais considera radicalmente anticristãos. O regime fascista proíbe a sua publicação e em 1940, tem que fugir primeiro para Sena e depois para Roma. Não poderá regressar a Florença até o fim da Guerra, em 1945.

Reconstrutor da democracia Vive a sua vocação cristã de serviço ao próximo, através da política. É um dos artífices do Partido Democrata Cristã da Itália. Eleito, membro da Assembleia Constituinte em 1946, seria um dos pais da constituição do Estado italiano. Recuperada a democracia no país, desempenhou o cargo de secretário do Ministério do Trabalho e Segurança Social, participou na fundação do Partido Democrata Cristão da Itália e foi prefeito da cidade de Florença de 1951 a 1957 e de 1961 a 1964.

O prefeito santo Assim o chamavam os pobres da cidade de Florença, e assim acabou sendo conhecido por todos. Como prefeito, promoveu instituições de ajuda aos pobres, reconstruiu as infraestruturas destruídas na guerra (pontes, teatro municipal, a central do leite, fábricas, etc.), construiu moradias sociais, melhorou as escolas... Lutou especialmente para solucionar o problema das pessoas sem lar da cidade - muitos deles imigrantes -Trabalhador incansá-

vel pela paz Sua luta pela justiça teve alcance

internacional. Seus desejos de paz não conheciam limites. Para ele falar de paz, não era retórica. Em 1955, organizou uma conferência com os prefeitos das principais capitais do mundo em Florença. Ali aconteceram encontros de prefeitos de países inimigos e todos assinaram no Palácio Vecchio, um pacto de amizade. A nona sessão da mesa redonda do desarmamento, foi celebrada em Florença por seu empenho e, em 1958 senta-se a uma mesa de negociação de âmbito mediterrâneo, há representantes árabes e israelitas. Nesse mesmo ano recebe em Florença as autoridades máximas da cidade de Pequim. Apóia os movimentos estudantis do Irã e entabula uma boa relação com o rei do Marrocos, Hassan II, Em 1965 foi a Hanói para buscar o fim da recém-iniciada guerra do Vietnã. Teve êxito, já que conseguiu que Ho Chi Minh aceitasse negociar a paz. Giorgio La Pira morreu a 5 de novembro de 1977. Seu funeral, multitudinário, foi celebrado na igreja dos dominicanos de S. Marcos, em Florença, onde descansam seus restos desde outubro de 2007. Em 1986 se iniciou o seu processo de beatificação.



(Crédito: HTML)

Um político santo? Entendia o compromisso político como inseparável de um compromisso espiritual. Para ele a ação social era consequência inevitável do mandamento evangélico do amor. Viveu sua vocação cristã, não apesar de seu ofício de político, senão através dele. Ainda que a alguns lhes possa parecer estranho, poucas profissões permitem levar à prática, com tanta intensidade, o mandato evangélico do serviço ao próximo. **Giorgio La Pira não foi um santo metido a político, mas um político que chegou a ser santo.** (Site – Dominicanos)

Belo exemplo a ser seguido



MONJAS DOMINICANAS DE CALERUEGA

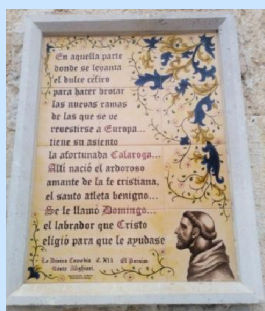
Está chegando o aniversário dele....! Como João Batista, assemelhando-se à claridade que antecipa-se para a saída do sol, anunciou a primeira vinda do Salvador, também São Domingos, a desempenhar o ofício do luzeiro vespertino... brilhou como nova estrela. Foi oriundo das terras de Espanha, da vila chamada Caleruega, na Diocese de Osma.

Te animas a contar-nos uma característica - detalhe - curiosidade de sua personalidade ou vida que te seja particularmente sugestivo - animador - atraente?

Monjas Caleruega - Pelo que nos diz respeito, não saberíamos ficar só com um traço mas, para começar com algo, dizemos que adoramos sua ausência absoluta de extravagâncias, um homem que soube passar despercebido e deixar a grandeza para Deus .

Dante Alighieri - A Divina Comédia - Canto XII - O Paraíso

Naquela parte onde se levanta o suave zéfiro para fazer brotar os novos ramos com os quais se vê a Europa revestir-se.... tem seu sustento a afortunada Caleruega ... aí nasceu o ardoroso amante da fé cristã, santo atleta benigno.... Chamou-se Domingos.... o lavrador que Cristo elegera para que o ajudasse.



Gonçalo de Berceo Sec. XII-XIII

De S. Domingos quero contar que fez mil milagres por terra e por mar. Nasceu em Caleruega que é um grande lugar que naquela Alfoz diz, não tem igual. Seu pai foi Felix dos Gusmãos, sua Mãe foi Joana que com grande afã lhe deu a luz no dia de São João



Awilda O. - Existem vários pontos (ou todos) no seu perfil espiritual, que me são muito sugestivos,: " foi tão intensa a sua dedicação ao estudo da Sagrada Escritura que durante quatro anos pouco dormiu "; " dedicava-se com tal avidez e constância a esgotar a água dos córregos da Sagrada Escritura que, incansável quando se tratava de aprender, passava as noites quase sem dormir.

Alexandre – SP - Entre tudo que São Domingos me transmite (e tudo é de fundamental importância), o que mais me inspira é a sua devoção a Nossa Senhora!!! Pois ele, até no seu maior desespero, nunca deixou de acreditar Nela e Nela encontrar seu refúgio mais carinhoso. Como exemplo, sito aquela visão que São Domingos teve estando aos pés da Cruz, não consegui ver nenhum Dominicano. Aí Nossa Senhora o socorre mostrando debaixo do manto Dela nossos irmãos e irmãs Dominicanos/as. Entendo que podemos ter uma Mulher, Mãe Amorosa nos ajudando guardando e protegendo. E acho que é isso que São Domingos nos ajuda a entender e acreditar!

Chiara – S Roque –SP - "Algo está nascendo " --- foi a experiência vivida pelas Monjas de Caleruega, ao abrir o Mosteiro para hospedar viajantes do mundo vindos para festejar os 800 anos da Ordem. "Algo esta nascendo" membro de uma fraternidade leiga, experiências do encontro com São Domingos nos 9 anos de preparação para os 800 anos da Ordem foram muitas para mim. Reflexões propostas me incentivaram a contemplar mais criticamente a realidade.... apresento uma: "o reconhecimento de que vivemos uma situação de mentiras....é preciso vigilância constante para não sermos cúmplices das mentiras do nosso mundo, sob nenhuma desculpa, e/ou mesmo sem perceber"

Frei João Xerri op. afirma: "São Domingos em sua contemplação da época, destemidamente (inclusive perseguido) não se deixou esmorecer com as mentiras daquela época. Contemplar a realidade, ter a coragem pela oração e estudo, a exemplo de Domingos de Gusmão é abrir-se (portas, corações mentes) para a VERDADE.

Isaura - Limeira-SP - Quando Jesus resolveu acabar com o mundo porque a humanidade não aprendia a lição, Nossa Senhora segurou seus braços e pediu mais uma chance: poderia enviar um pregador Domingos e junto outro que poderiam mudar os homens. Assim começaram a pregar juntos Domingos e Francisco. No início foi muito difícil e até fome teriam passado. De repente, numa rocha estava um pão alvíssimo preparado por Nossa Senhora. Até na hora da morte, o próprio demônio aparecia tentando levar as almas dos primeiros dominicanos, oferecendo a vida e riquezas. Ninguém aceitou, é claro. Tudo isso foi narrado pelos primeiros dominicanos para formar a própria história.

Ana Maria -Limeira - SP - Uma observação marcante que me chamou atenção, foi sobre a personalidade dele, herdou do pai a firmeza, pois seu pai era cavaleiro medieval mostrando muita valentia, coragem; era leal e muito generoso. Com isso Domingos defendia seus irmãos frades e correndo riscos e pressão conseguiu fundar a Ordem primeiramente com as Monjas. Sobre a mãe - Ele herdou muita sensibilidade, ternura, compaixão. Com isso ele entendia as religiosas da época. Achei muito lindo pois os estudantes da época em Bolonha o procuravam para confidenciar com S. Domingos

Maria Antonieta – Amparo - SP - Contemplar e levar ao outro o contemplado” Para mim, o Estudo, um dos pilares da Ordem, foi a tônica que me levou a seguir o que nosso Pai Domingos aconselhava: “a Palavra deve ser lida, entendida, pensada, incorporada à sua vida” e então você sente a necessidade de compartilhá-la. Esta foi uma das características deste Santo que me encantou.

Susana – Amparo SP - Das características de São Domingos de Gusmão, a que me chama a atenção é a de ser um jovem instruído e bem formado. Trago isso em meu coração, por observar que, em nossa época, pseudo intelectuais e acadêmicos, em sua maioria, ignoram que pessoas de muita instrução se tornaram Santos da Igreja Católica. Os cristãos católicos são suspeitos de serem pessoas alienadas por sua crença aos ensinamentos de Jesus e por praticarem a oração, as celebrações e ritos litúrgicos que são decorrentes de sua fé. A história de São Domingos destaca que aos 24 anos, tornara-se uma pessoa muito culta e, após a conclusão dos estudos, durante uma viagem, com seu Bispo Diogo, percebe que havia muito desconhecimento da doutrina cristã por parte dos povos da Europa do Norte. O Jovem sentiu a necessidade de evangelizá-los e não ficou parado (a isto chamamos de vocação!). Desenvolveu-se como um homem de oração, penitência e amor à Palavra de Deus, e combateu a heresia deixando um legado como uma proposta de evangelização cristã e vida apostólica.

NOTÍCIAS DE CÁ

FLDs de Araxá, Uberaba e Uberlândia :

Costurando a vida de São Domingos



As fraternidades leigas dominicanas de Araxá, Uberaba e Uberlândia reuniram-se no dia 25 de junho passado, domingo, no Centro de Espiritualidade Santo Tomás de Aquino, antiga FISTA, em um encontro de estudo e aprofundamento na espiritualidade de São Domingos. Coordenados pelo promotor das Fraternidades Leigas, Frei Mariano Foralosso, de São Paulo,



os 32 participantes, entre religiosas da Província de Nossa Senhora do Rosário de Monteil e leigos, tiveram um dia de mergulho no perfil apostólico de São Domingos. Sua biografia traduz sua espiritualidade. Frei Mariano foi inspirado ao utilizar uma dinâmica diferente: a arte de costurar depoimentos sobre a vida e testemunho de São Domingos: construir o seu perfil por meio do levantamento das virtudes e características de sua espiritualidade. Reconhecer, cada vez mais, São Domingos como modelo de vida. Foram momentos belíssimos de busca, reconhecimento, reconstrução e constatação de



nossa identidade como leigos e as religiosas que formamos a Família Dominicana. Num ambiente acolhedor, fraterno, com tesoura, cola, papéis e muito entusiasmo, cada um partilhou sua experiência e identificou nos relatos de pessoas que conviveram com São Domingos, seu ardor apostólico e profético. Os traços, por meio do corte e costura, resultaram num perfil, reconstruído com fatos concretos de sua biografia. Tudo o que ele fazia era em função do Amor. Uma chama de amor que transbordava como exigência. Sabe-se que para imitar alguém é preciso conhecê-lo. Assim, este dia de convivência e estudo reafirmou a missão do leigo dominicano: aprofundar no caminho de seguimento de Cristo por meio do testemunho da Verdade. Anunciar o evangelho e denunciar as injustiças e contradições. Alimentar-se da oração, do estudo e da atenção constante aos apelos da realidade. Assim, na vida diária, na realidade em que vive, seja na família, no trabalho ou na vida social o seu compromisso é com a vida e a Verdade. A vida do leigo dominicano é uma síntese de contemplação e ação: “contemplar e dar aos outros o fruto da contemplação”. Ser dominicano é olhar para Deus com intimidade. É ser presença de Deus, onde estiver, ser sinal, exemplo de compromisso com a vida e a esperança. As fraternidades leigas dominicanas de Uberaba reúnem-se mensalmente, com projetos específicos, além dos encontros nacionais e internacionais. Em setembro, os leigos da América Latina e Caribe estarão reunidos em assembléia, em Bogotá, na Colômbia, para partilha de experiências e celebrar os 800 anos da Ordem. Em outubro, estaremos em São Paulo, na Assembleia Nacional para estreitar os laços e fortalecer a missão. Em Uberaba, há três grupos: na Igreja São Domingos, na Comunidade da Betânia (Leblon) e na Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Bairro Primavera). Vale a pena conhecer e vivenciar a espiritualidade dominicana: uma proposta de vida! (*Maria de Lourdes Leal Santos –leiga OP*)

FLD Martinho de Lima – Wenceslau Braz –PR Retiro anual da Fraternidade de Leiga Dominicana São Martinho de Lima (OS DOGMAS DE MARIA), com a presença do Pregador Pe. Rodinaldo Sabater Que Deus abençoe cada um que esteve conosco neste dia tão maravilhoso.

(*Gilcimara Gomes Vanzelli*)



ANIVERSARIANTES NO MÊS, Nossos parabéns calorosos para aquecer os aniversariantes deste mês! FELICIDADES!

FLD ‘Santa Rosa de Lima – Limeira – SP Dia 09: Ana Maria Gomes de Souza / Dia 25 – Eva

FLD ‘Santa Catarina de Sena – Juiz de Fora – MG Dia 10: Marcos / Dia 15: Walber

FLD “São Domingos – São Paulo – SP- Dia 14 - Helena Marques da Silva Toffoli / Dia 26 - Ana Carmelita Visconti Weingrill

FLD ‘Santa Catarina de Sena – Uberlândia – MG - Dia 17: Agno de Souza / Márcia Narciso Resende/ Marlene Maria Araújo

FLD’ São Martinho de Lima – Wenceslau Braz - PR - Dia 08: Júlio Morizon/ Dia 09: Romilda Lima / Dia 29: Lucila Gonzaga Lima Dionizio

FLD “S. Catarina de Sena” – Barreiro-Belo Horizonte- MG Dia 04: Marilande Santos Silva / Dia 05: Rian Lucas de Freitas Pimenta

FLD “São Francisco Coll” - Governador Valadares - MG - Dia 19: Marisa Maria Moreira de Oliveira /Dia 22: Daniela Sena Barros

